

Empresário cria instituto para abrigar coleção de 50 mil peças que ajudam a entender o Brasil

Pintura mostrando a fuga da família real para o Brasil em 1807 e mapa de Salvador datado de 1624 são alguns dos destaques do acervo de Frank Abubakir

Por Ubiratan Brasil, para o Valor — São Paulo

18/01/2024 05h14 - Atualizado há 6 meses



Valor ECONOMIA | Eu &



Frank Abubakir: dos 50 mil itens do acervo do IFA, cerca de 20 mil estão disponíveis para consulta online — Foto: Foto Roberto Abreu/Divulgação

Neste ano serão lembrados os 400 anos do início da invasão holandesa no Brasil, que, diferentemente do que muitos pensam, começou na Bahia e não em Pernambuco. Antes de serem expulsos pelos portugueses, os invasores deixaram algumas preciosidades, como um mapa de Salvador datado de 1624. “A precisão é impressionante. Basta justapor esse trabalho com um mapa atual da cidade para se notar a exatidão”, observa o carioca Frank Geyer Abubakir, que arrematou a peça em 2021.

Neste ano serão lembrados os 400 anos do início da invasão holandesa no Brasil, que, diferentemente do que muitos pensam, começou na Bahia e não em Pernambuco. Antes de serem expulsos pelos portugueses, os invasores deixaram algumas preciosidades, como um mapa de Salvador datado de 1624. “A precisão é impressionante. Basta justapor esse trabalho com um mapa atual da cidade para se notar a exatidão”, observa o carioca Frank Geyer Abubakir, que arrematou a peça em 2021.

Em sua pesquisa, Magalhães identificou a autoria de uma importante peça da coleção, que mostra a apressada fuga da família real para o Brasil em 1807, quando Portugal estava prestes a ser invadido pelas tropas de Napoleão Bonaparte. Trata-se de uma pintura a óleo que o suíço Henri L'Evêque produziu em 1812. "Ele esteve diversas vezes em Portugal e serviu ao exército inglês, sendo testemunha ocular dos eventos de 1807."

O historiador vem trabalhando ainda no material do Império Ultramarino português — preciosidades como manuscritos dos jesuítas em Macau e de São Francisco Xavier na Índia; os primeiros livros impressos em português em várias partes do planeta, incluindo países africanos, Ilhas Atlânticas e extremo oriente.

Também historiador, Daniel Rebouças cuida da catalogação da iconografia sobre a Bahia no acervo do IFA. São desenhos e aquarelas, além de cadernos de viagem de viajantes, que trazem elementos fundamentais sobre o cotidiano de Salvador e também a forma de trabalho e a arquitetura da Bahia no início da época imperial. "Já entre os álbuns de fotografia, as imagens raras de fotógrafos destacados, como Guilherme Gaensly, Marc Ferrez e Rodolpho Lindemann, têm permitido ampliar o repertório visual desses artistas e, por conseguinte, da cidade e seus moradores", afirma ele, que soma 10.459 fotos catalogadas e digitalizadas.

Uma das peças de seu maior apreço é o raro álbum “USS Atlanta”, espécie de diário realizado pelo navio americano durante a expedição diplomática pela definição do atual estado do Acre, em 1903. “Era comum a marinha americana produzir documentos como esse, que registram detalhes da sociedade onde se realizava a missão. Esse álbum permite ampliar e aprofundar o nosso conhecimento sobre a história das visualidades também da Bahia.”

O acervo do instituto é constantemente alimentado por Frank Abubakir em sua incansável caça de raridades. Para isso, mantém uma rede de informantes em diversas cidades do mundo. “Não conheço pessoalmente grande parte deles, mas estabelecemos um trato de confiança mútua”, explica o empresário, que descobriu o colecionismo de raridades ainda jovem, graças aos avós maternos, Paulo Geyer e Maria Cecília Soares de Sampaio Geyer, cuja Brasileira reunida por décadas (e formada por pinturas, desenhos, documentos, livros raros) foi quase toda doada ao Museu Imperial de Petrópolis.

A conquista da confiança do avô foi decisiva quando, aos 25 anos, Abubakir conseguiu arrematar, no Canadá, um exemplar do “Atlas e Relatório Concernente à Exploração do Rio São Francisco”, levantamento feito entre 1852 e 1854 pelo engenheiro alemão Henrique Guilherme Fernando Halfeld a pedido do imperador D. Pedro II.

“Minha bisavó Cândida era descendente direta de Halfeld, daí a importância familiar desse livro”, conta o empresário, hoje com 51 anos, acionista controlador da **Unipar** Carbocloro, empresa fabricante de cloro, soda e derivados para usos industriais.

2024

“O instituto busca obras desconhecidas, que ajudam a entender a construção da nossa sociedade”, diz. Dos 50 mil itens do acervo, cerca de 20 mil já estão disponíveis para consulta online na **plataforma do IFA** .